



**Promoção do Habitat do Lince-ibérico e
do Abutre-preto no Sudeste de Portugal**
(LIFE08 NAT/P/000227)

Relatório Não Técnico



Projecto LIFE-Natureza “Promoção do Habitat do Lince-ibérico e do Abutre-preto no Sudeste de Portugal”

LIFE08 NAT/P/000227

<http://habitatlinceabutre.lpn.pt>

Beneficiário Coordenador: LPN - Liga para a Protecção da Natureza

Beneficiários Associados: CEAI (Centro de Estudos da Avifauna Ibérica), ANPC (Associação Nacional de Proprietários Rurais, Gestão Cinegética e Biodiversidade), AJAM (Associação dos Jovens Agricultores de Moura), DGAV (Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária), ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas) e CIS-IUL (Centro de Investigação e Intervenção Social - Instituto Universitário de Lisboa)

Área de Intervenção do Projecto: SIC Moura/Barrancos, SIC Guadiana, SIC Caldeirão; ZPE Mourão/Moura/Barrancos e ZPE Vale do Guadiana

Co-financiadores: FFI (Fauna & Flora International) e ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas)

Projecto Co-financiado a 75% pelo Programa LIFE-Natureza da Comissão Europeia (CE)

Orçamento total: 2,640,556.00 € (1,980,417.00 € como contribuição da CE)

Duração: Janeiro de 2010 a Setembro de 2014

Contactos

Projecto LIFE Habitat Lince Abutre

Liga para a Protecção da Natureza (Sede Nacional)

Estrada do Calhariz de Benfica, n.º 187

1500-124 Lisboa

Tel: (+351) 217 780 097

Fax: (+351) 217 783 208

E-mail: programa.lince@lpn.pt

Ficha técnica

Coordenação de Edição: Filipa Loureiro

Revisão de textos: Ana Rita Martins, Eduardo Santos, Nuno M. Pedroso

Fotografias: Lince-ibérico: Programa de Conservación Ex-situ del Lince Ibérico (capa), ICNB/CNRI J. Valkenburg (p. 4); Abutre-preto: Diogo Oliveira (capa), Rafael Palomo (p. 5); Coelho-bravo: Nuno M. Pedroso; Restantes: LPN/Programa Lince

Desenhos/ilustrações: Teodora Boneva (p. 4 e 5), João T. Tavares (p. 11)

© Liga para a Protecção da Natureza. Todos os Direitos Reservados.

Esta publicação não pode ser reproduzida no todo ou em parte, sob qualquer forma ou por qualquer meio electrónico ou mecânico (fotocópia, gravação, fotografia, etc.) para qualquer finalidade, sem prévia autorização da LPN.

Edição: Liga para a Protecção da Natureza

Design e Paginação: Brisk Design

Impressão e Acabamento: Colprinter



Sabia que...
Responde a dúvidas que tenha

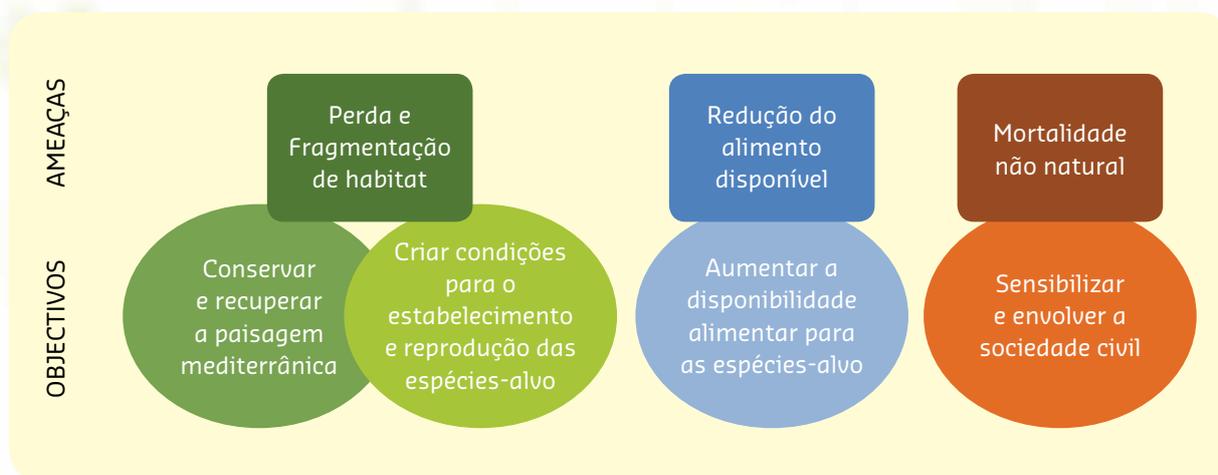


O que fizemos
Medidas adoptadas no âmbito do projecto

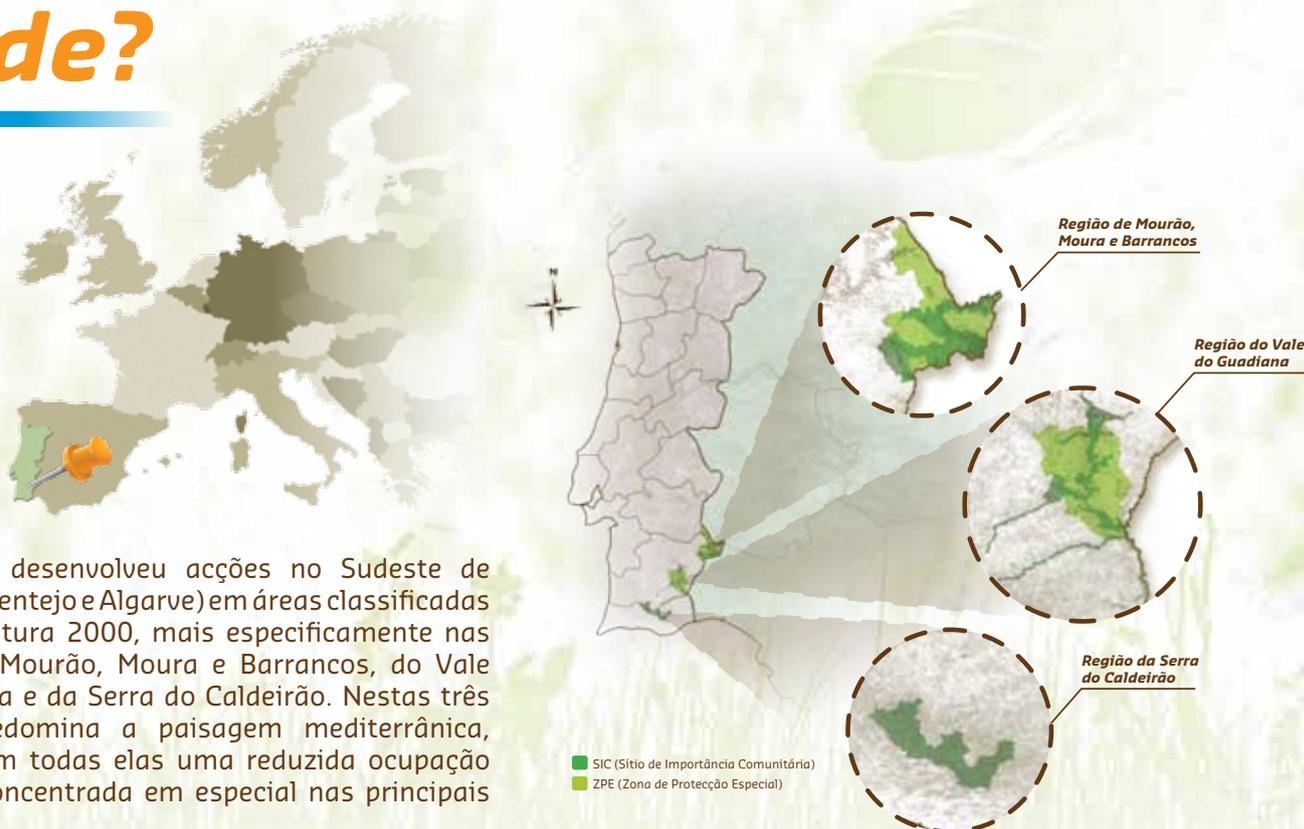
O Desafio

O lince-ibérico e o abutre-preto são duas espécies características da paisagem mediterrânica e da Península Ibérica, fazendo parte da sua história e dos seus valores naturais. Contudo, desde o século XX tornaram-se muito raras estando actualmente em perigo de extinção em Portugal. Apesar de serem animais muito diferentes, as causas para o declínio das suas populações são muito semelhantes (perda e fragmentação da paisagem mediterrânica, falta de alimento e mortalidade não natural). Surgiu assim o desafio de realizar um projecto que permitindo dar continuidade a todo um trabalho na área da conservação do lince-ibérico e da preservação da paisagem mediterrânica, permitisse também desenvolver medidas de conservação para o abutre-preto.

O projecto LIFE Habitat Lince Abutre surgiu assim com o objectivo de diminuir as principais ameaças para o lince-ibérico e para o abutre-preto melhorando as condições para a sua ocorrência numa perspectiva de conservação a longo prazo. Simultaneamente pretendia-se contribuir para a adequada gestão da Rede Natura 2000, demonstrando que as actividades económicas (p. ex. agricultura, silvicultura, cinegética) que contribuem para a existência da típica paisagem mediterrânica do sul de Portugal, essencial para estas e muitas outras espécies, podem ser compatíveis com a conservação da Natureza.



Onde?



O projecto desenvolveu acções no Sudeste de Portugal (Alentejo e Algarve) em áreas classificadas da Rede Natura 2000, mais especificamente nas regiões de Mourão, Moura e Barrancos, do Vale do Guadiana e da Serra do Caldeirão. Nestas três regiões predomina a paisagem mediterrânica, existindo em todas elas uma reduzida ocupação humana, concentrada em especial nas principais localidades.

As Espécies

O Lince-ibérico (*Lynx pardinus*)

Como é?

Mamífero carnívoro de médio porte, de pelagem castanho-amarelada com manchas negras e com um padrão único em cada animal. Pesa entre 9 e 14 kg e tem três características distintivas: cauda curta de extremidade preta, longos pêlos na base do focinho (as “barbas”) que crescem com a idade e pêlos rígidos e negros na extremidade das orelhas (os “pincéis”).

Onde vive?

Utiliza o mosaico mediterrânico, onde áreas de matagal e floresta, que lhe fornecem abrigo, alternam com zonas de clareira e de pastagens, onde se alimenta.

De que se alimenta?

Animal especialista, alimentando-se quase exclusivamente de coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*).

Espécie rara...

Endêmico da Península Ibérica, ocorre apenas em Portugal e Espanha. Na natureza existem somente cerca de três centenas de indivíduos, estando as duas principais populações reprodutoras que se conhecem localizadas na região Espanhola da Andaluzia. Em Portugal têm existido vários relatos de avistamentos deste felino, contudo nos últimos anos apenas dois deles permitiram a confirmação da presença da espécie no nosso país, um em 2010 (na região de Moura/Barrancos) e outro em 2013 e 2014 (na área de Vila Nova de Milfontes). Desde o final de 2009 estão em curso reintroduções de animais no sudoeste ibérico.



**ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
CRITICAMENTE EM
PERIGO**



Pêlos rígidos e negros na extremidade das orelhas denominados “pincéis”

Longos pêlos na base do focinho que formam as “barbas” que crescem com a idade

Cauda curta com a extremidade negra

Altura ao garrote, 40 a 55 cm

Pelagem castanho-amarelada com manchas negras e com um padrão único em cada animal

Animal de porte médio (peso entre 9 a 14 kg)

O Abutre-preto (*Aegypius monachus*)

Como é?

É a maior ave de rapina da Europa, com 270 a 310 cm de envergadura e 7 a 13 kg de peso. De plumagem castanha-escura, quase uniforme em todo o corpo, tem a cabeça coberta por uma penugem que vai ficando mais clara com a idade. Tem asas grandes, de silhueta rectangular e a cauda curta, que por vezes pode ser observada com forma de cunha.

Onde vive?

Nidifica em árvores de grande porte (sobreiros, azinheiras e/ou pinheiros) situadas em encostas com muito declive, com vegetação arbustiva densa e pouca ou nenhuma perturbação humana, preferindo bosques mediterrânicos e matagais. Como área de alimentação prefere zonas de montado, usando também pastagens ou estepes cerealíferas.

De que se alimenta?

É uma ave necrófaga, comendo apenas carcaças de animais mortos. No sudoeste da Península Ibérica tradicionalmente comia sobretudo carcaças de coelho-bravo, mas com a crescente escassez deste animal passou a alimentar-se também de gado doméstico (p. ex. ovinos, caprinos) e de ungulados silvestres (p. ex. javali, veado).

Espécie rara...

Na Europa ocorre maioritariamente no Sul (em Portugal, Espanha, França, Grécia, Bulgária, Turquia e Macedónia). Ocorre regularmente em Portugal numa estreita faixa da zona fronteiriça entre a Beira Alta e o Baixo Alentejo e desde 2010 voltou a nidificar com sucesso no nosso país, no Tejo Internacional. Actualmente nidificam cerca de 2.000 casais em Espanha, mas apenas cerca de uma dezena em Portugal.



O que fizemos?

Conservação e recuperação da paisagem mediterrânica

Um dos principais factores de declínio de muitas espécies ibéricas tem sido nas últimas décadas a perda e fragmentação da paisagem mediterrânica, em especial devido a causas humanas (p. ex. construção de infra-estruturas, o abandono da agricultura tradicional, a alteração do uso do solo para culturas mais intensivas, a sobre-exploração pecuária). Como consequência perde-se a conectividade de habitats e importantes áreas de refúgio (áreas com vegetação mais densa como bosques de azinheira e sobreiro e/ou matagais) para diversas espécies, em especial para o lince-ibérico.



Corredores ecológicos são áreas nas quais se permite a regeneração da vegetação arbustiva natural (p. ex. esteva, aroeira, medronheiro), importante como refúgio para o lince-ibérico e suas presas. Estes corredores foram implementados em colaboração com olivicultores nas serras de Adiça e Ficalho (concelhos de Moura e Serpa), onde os habitats dominados por vegetação natural estão sobretudo confinados às cumeadas, sendo a área envolvente composta principalmente por olivais desprovidos de vegetação.



Negociação e assinatura de protocolos



- Identificação de áreas prioritárias de actuação para implementação de medidas de conservação
- Assinatura de **28 protocolos de colaboração** com proprietários, agricultores e gestores de caça
- Intervenção em mais de **18.000 ha** com medidas de conservação e adequada gestão da paisagem mediterrânica
- Criação de **56 ha de corredores ecológicos para o lince-ibérico** em olivais para melhorar as condições de conectividade entre áreas de habitat favorável
- **Presença regular** nas regiões de actuação e **contacto com dezenas de proprietários rurais e promotores de provas/passeios de todo-o-terreno** de forma a detectar, minimizar e prevenir potenciais fontes de perturbação na paisagem mediterrânica e nas espécies-alvo

Criação de condições para o estabelecimento e reprodução do lince-ibérico e do abutre-preto

A crescente perda e fragmentação da paisagem mediterrânica leva a que os locais com pouca perturbação humana e características adequadas à reprodução do lince-ibérico e do abutre-preto sejam cada vez mais escassos.



Como locais de reprodução o lince-ibérico utiliza grandes árvores velhas e ocas, cavidades em rochas, matos densos e/ou amontoados de troncos (provenientes de gestão silvícola).



Toca artificial para lince-ibérico



Fuinha a utilizar uma das tocas artificiais



O abutre-preto nidifica em sobreiros, azinheiras e/ou pinheiros grandes localizados em encostas de declive acentuado e com matos abundantes. Os ninhos, feitos de vegetação (ramos e folhagem), atingem quase 2 m de diâmetro e perto de 200 kg de peso.



- Um estudo para avaliar o estado sanitário da fauna que partilha habitat com o lince-ibérico, que deu a conhecer as doenças existentes bem como a sua prevalência na área de implementação do projecto. Constitui uma importante base para trabalhos futuros, incluindo vigilância de doenças da fauna e para assegurar o sucesso do processo de reintrodução do lince-ibérico em Portugal
- Implementação (a título experimental) de **8 tocas artificiais** para lince-ibérico em áreas de elevada adequabilidade para a espécie mas com ausência de locais adequados à reprodução, que foram amplamente utilizadas por mamíferos carnívoros com hábitos reprodutivos arborícolas como a fuinha e a geneta
- Colocação de **30 ninhos artificiais** para abutre-preto (à data do final do projecto sem indícios de ocupação para nidificação por parte do abutre-preto)

Aumento da disponibilidade alimentar do lince-ibérico e do abutre-preto

O abandono das actividades agrícolas tradicionais (que proporcionavam alimento e abrigo a muitas espécies cinegéticas) e a introdução, por parte do Homem, de duas doenças infecciosas graves (mixomatose e doença hemorrágica viral) levaram, nas últimas décadas, a um decréscimo acentuado das populações ibéricas de coelho-bravo, um dos principais alimentos do lince-ibérico e do abutre-preto. Para além disso, as regras sanitárias da União Europeia e a sua aplicação em território nacional, que impedem que os cadáveres de animais sejam deixados no campo e, nalgumas regiões, o aumento do número de explorações com o gado estabulado (confinado), levaram também a um decréscimo acentuado do alimento disponível para as aves necrófagas como o abutre-preto.



Campos de alimentação são pequenas áreas vedadas, acessíveis apenas a aves e licenciadas pelas autoridades nacionais competentes. Aqui são regularmente depositadas carcaças de gado doméstico (rejeitando animais recentemente medicados) e/ou restos de ungulados silvestres (sem valor económico) provenientes da caça maior mediante um permanente acompanhamento veterinário para salvaguardar a saúde pública.



Entrada de campo de alimentação



- **Criação de uma rede de 10 campos de alimentação** que permite disponibilizar de forma legal e sanitariamente segura alimento para as aves necrófagas, estando a ser regularmente utilizada, em particular na região de Mourão, Moura e Barrancos. Nestes campos de alimentação, onde durante o projecto se disponibilizaram mais de 30 toneladas de alimento em mais de 300 fornecimentos, foram já identificadas 8 espécies de aves de rapina com hábitos necrófagos, 6 das quais com estatuto de ameaça (incluindo abutre-preto, abutre do Egipto e águia-imperial-ibérica)
- **Fertilização e correcção da acidez do solo em mais de 25 ha**, sempre que possível com realização de sementeiras (em colaboração com os gestores cinegéticos) para melhorar a qualidade das pastagens para o coelho-bravo
- **Colocação de 10 cercas eléctricas**, de eficácia comprovada para a protecção de pastagens para coelho-bravo para prevenir a herbivoria por ungulados (p. ex. veados, javalis, gado doméstico)
- **Construção de 3 cercados de protecção para coelho-bravo e melhoria de 1 cercado de reprodução** para minimizar a predação desta espécie, que estão a permitir aumentar mais rapidamente as abundâncias desta presa nas áreas envolventes



Cerca eléctrica para protecção de pastagens



Cercado de protecção para coelho-bravo

Abutre-preto a alimentar-se num campo de alimentação

Sensibilização e envolvimento da sociedade civil

A falta de conhecimento relativamente à importância ecológica do linco ibérico e do abutre-preto contribuiu para que actualmente ainda morram indivíduos destas espécies por acção humana, tal como por envenenamento, atropelamento e/ou furtivismo. Para populações tão reduzidas como as destas duas espécies, o impacto da morte de um indivíduo que seja, é muito elevado.



Participação em feiras



Actividades de educação ambiental



Participação de voluntários

Sessões de esclarecimento



Sessões de participação pública



Participação em encontros científicos



- **4 Workshops temáticos** (sobre a construção de ninhos artificiais, campos de alimentação, gestão sustentável de olivais e gestão sustentável da paisagem mediterrânica)
- **Participação em dezenas de feiras** regionais e nacionais
- **Visitas** com agentes locais e escolas às medidas realizadas no terreno
- **Cerca de duas dezenas de sessões de esclarecimento** com a participação de mais de 500 residentes e agentes locais
- **Cerca de 180 actividades de educação ambiental** tendo chegado a mais de 3.000 crianças e adolescentes e 170 professores e funcionários de 40 escolas
- **Inquéritos e sessões de participação pública** para conhecer as percepções e atitudes (dos residentes e de grupos de interesse específicos) relativamente às duas espécies-alvo e à gestão do seu habitat. Os resultados obtidos permitem compreender os aspectos sociais inerentes aos objectivos de conservação do projecto, contribuindo assim para o seu sucesso e para o adequado envolvimento das populações locais. Identificaram-se ainda as necessidades de actuação a este nível para o período pós-projecto
- **Participação de cerca de 70 voluntários** nas acções de conservação e monitorização desenvolvidas (p. ex. contagem de aves necrófagas)
- **Quase uma centena de proprietários, gestores de caça, criadores de gado e olivicultores contactados** e a quem foram entregues materiais de divulgação, dos quais cerca de metade colaboraram directamente com o projecto
- **Apresentação do projecto e seus resultados em 24 encontros científicos** nacionais e internacionais

Comunicação e disseminação do projecto

Outra forma de combater a falta de conhecimento é através da comunicação e disseminação do projecto. Para além do website do projecto, foram também produzidos diversos materiais de divulgação, uma exposição itinerante e, junto às medidas realizadas, colocaram-se painéis identificativos. Além disso, sempre que possível, divulgou-se o projecto junto da comunicação social através da realização de diversas entrevistas, reportagens e comunicados de imprensa.



Mais de duas centenas de divulgações nos media



Painéis identificativos do projecto



Materiais de divulgação produzidos no âmbito do projecto



Exposição Itinerante produzida no âmbito do projecto

Os nossos maiores êxitos

- Aumento do conhecimento do público sobre o lince-ibérico, o abutre-preto e a paisagem mediterrânica, assim como da importância da sua preservação, promovendo o envolvimento de todos na sua conservação
- Contribuição para a sistematização do processo de criação e gestão de campos de alimentação para aves necrófagas
- Primeira rede de campos de alimentação para aves necrófagas do sul do país
- Integração do “Plano de Acção Regional para a Conservação do Abutre-preto”, realizado no âmbito deste projecto, na proposta de “Estratégia de Conservação das Aves Necrófagas em Portugal”



- Proposta para implementação pela autoridade nacional de conservação da Natureza (ICNF) do “Plano de Mitigação do Uso de Venenos”, realizado no âmbito deste projecto
- Primeiro estudo de avaliação do estado sanitário da fauna doméstica e silvestre que partilha patologias e habitat potencial com o lince-ibérico
- Estabelecimento de corredores ecológicos nas serras de Adiça e Ficalho aumentando a conectividade e habitat disponível para o lince-ibérico nesta região
- Envolvimento de diversas entidades públicas e privadas na conservação do lince-ibérico, do abutre-preto e dos seus habitats

O Futuro...

Muito foi feito ao longo destes últimos anos, contudo ainda muito há para fazer. A LPN e os restantes beneficiários associados do projecto pretendem continuar o seu trabalho reforçando maioritariamente 3 áreas de actuação:

- Social, englobando a sensibilização e o envolvimento dos cidadãos na conservação destas espécies e da paisagem mediterrânica, através da sua mudança de atitudes e na implementação de boas práticas de gestão
- Ecológica, promovendo a manutenção e recuperação da paisagem mediterrânica e o acompanhamento da situação das populações das espécies-alvo e das ameaças que estas enfrentam
- Política de conservação e de gestão territorial, mantendo e reforçando o seu contributo para a preservação e recuperação do lince-ibérico, do abutre-preto e da paisagem mediterrânica

Para saber mais sobre este projecto e as acções desenvolvidas consulte: <http://habitatlinceabutre.lpn.pt>

Beneficiário Coordenador:



Beneficiários Associados:



Beneficiário Associado e Co-financiador:



Co-financiadores:



LIFE08 NAT/P/000227 - Projecto co-financiado a 75% pelo Programa LIFE - Natureza da Comissão Europeia